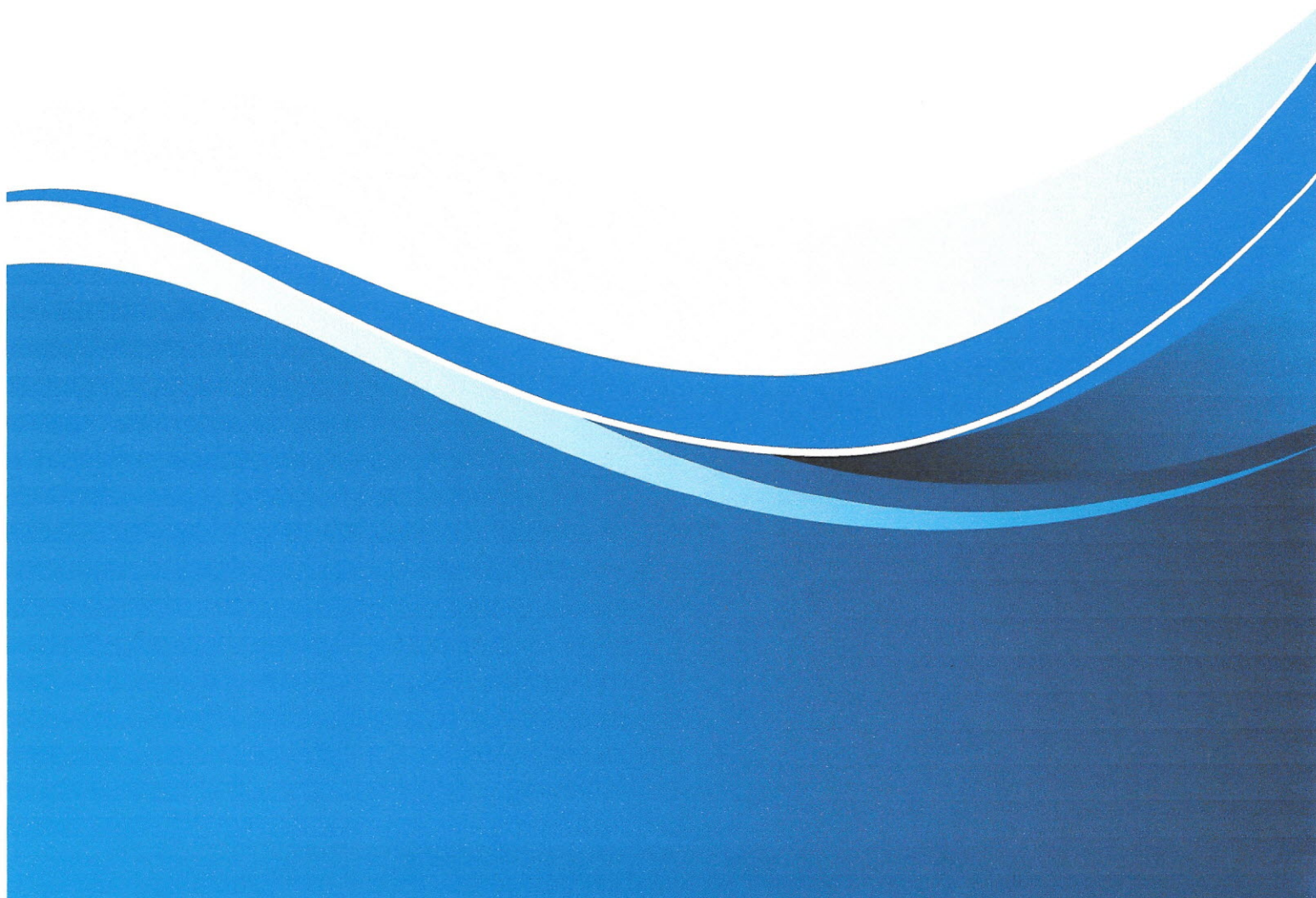


Relatório Estatístico

2 - 2014



Gabinete de Prevenção e de Investigação de Acidentes Marítimos (GPIAM)

Telm. 24H: (+351) 914 804 117, Correio eletrónico: gpiam@gpiam.mam.gov.pt,

Sítio na Internet: www.gpiam.mam.gov.pt

Relatório Estatístico 2/2014, homologado em 10 de dezembro de 2014, por despacho do diretor do GPIAM.

O presente relatório é elaborado pelo Gabinete de Prevenção e de Investigação de Acidentes Marítimos (GPIAM), que é um serviço da administração central do Estado que tem por missão investigar os acidentes e incidentes marítimos, com a maior eficácia e rapidez possível, visando identificar as respetivas causas, elaborar e divulgar os correspondentes relatórios, promover estudos, formular recomendações em matéria de segurança marítima que visem reduzir a sinistralidade marítima e assegurar a participação em comissões, organismos ou atividades, nacionais ou estrangeiras.

O presente Relatório Estatístico apresenta o total dos dados registados pelo GPIAM para o período em causa (maio a agosto de 2014), referentes a acidentes e incidentes marítimos e respetivas investigações técnicas. Nomeadamente, no que concerne a conceitos e definições, este registo é efetuado de acordo com a metodologia definida nos procedimentos internos deste Gabinete, em conformidade com a Lei 18/2012, de 7 de maio, que transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva nº 2009/18/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de abril.

De acordo com a referida Lei, as investigações técnicas de acidentes e incidentes marítimos realizadas por este Gabinete são independentes de quaisquer investigações do foro judiciário, do inquérito da autoridade marítima ou outro, destinadas a apurar responsabilidades ou a imputar culpa.

Índice

Introdução	4
Dados do Período	5
Análise	6
Conclusão	13

Introdução

O presente relatório estatístico refere-se ao período de 4 meses, de 1 de maio a 31 de agosto de 2014, o segundo quadrimestre do presente ano. Apresenta os dados registados pelo GPIAM referentes a acidentes e incidentes marítimos ocorridos na totalidade do território nacional e, fora desta área, os que ocorreram com navios e embarcações portuguesas. Referência é também aqui feita aos acidentes em que intervieram entidades nacionais, nomeadamente as que realizam operações de busca e salvamento na área nacional de responsabilidade SAR.

No quadrimestre em causa o GPIAM registou 85 acidentes, dos quais classificou:

- 14, como não acidente marítimo
- 1, como incidente marítimo, e
- 59, como acidente marítimo.

Do total de acidentes, 11 não foram classificados pois ocorreram com navios ou embarcações de outras nacionalidades fora do mar territorial português. Nestes casos, a obrigação da investigação técnica pertence ao país em causa e, entendemos desta forma, a sua classificação também.

Os 59 acidentes marítimos identificados, quanto à sua gravidade, foram classificados:

- 10 como "muito grave",
- 21 como "grave", e
- 28 como "pouco grave".

Importa também referir que, destes 59 acidentes marítimos, apenas 13 (22%) se enquadram no âmbito da diretiva n.º 2009/18/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 23 de Abril, que estabelece os princípios fundamentais que regem a investigação técnica de acidentes no setor marítimo. Destes, 3 estão classificados como "muito graves", 2 como "grave" e 8 como "pouco grave". Duas vítimas mortais contabilizam-se neste total.

Dados do Período

1. Acidentes marítimos, por localização

	Continente		Açores	Madeira	Outro País	Águas internacionais
	Mar territorial	Águas Interiores	Mar territorial	Águas Interiores		
Muito grave	4	2	1	1	-	2
Grave	11	7	1	-	2	-
Pouco grave	16	8	-	-	2	2
Total:	31	17	2	1	4	4

2. Acidentes marítimos, por tipo

	Abalroamento	Alagamento	Colisão	Encalhe	Incêndio	Ocupacional	Outro
Muito grave		2	1	1		4	1
Grave	1	1	1	4	4	1	9
Pouco grave	1		4			18	5
Total:	2	3	6	5	4	23	15

3. Acidentes marítimos, por área de atividade

	Mercante	Pesca	Recreio
Muito grave	1	6	2
Grave	2	5	14
Pouco grave	4	17	7
Total:	7	28	23

4. Acidentes marítimos, por bandeira

	Nacional	União Europeia	Outra
Muito grave	9	1	
Grave	18	3	
Pouco grave	24	3	1
Total:	51	7	1

No total de acidentes e incidentes marítimos registados no período em causa, contabilizam-se 5 vítimas mortais.

Análise

O registo de acidentes marítimos pelo GPIAM ocorre desde 1 de Janeiro de 2013, registando-se desde então todas as ocorrências a nível de acidentes e incidentes marítimos. Ao longo do período em análise foram iniciadas 11 investigações técnicas e homologadas 3. Encontravam-se para homologação, então, a 31 de agosto de 2014, 55 investigações.

Do total de 59 acidentes marítimos registados no quadrimestre, como referido, 10 foram classificados como “muito grave”, 21 como “grave” e 28 como “pouco grave” (ver Fig. 2). Depois de um pico de 26% de acidentes do tipo “muito grave” ocorrido no primeiro quadrimestre do ano, este quadrimestre regista agora um valor mais próximo da média do ano de 2013, que foi de 12%. Os acidentes do tipo “grave” apresentam um valor superior ao do quadrimestre anterior (33%) mas inferior ao registado o ano passado (57%) e os do tipo “pouco grave” mostram uma tendência de subida nos vários relatórios estatísticos apresentados, com 31%, 41% e, agora, 47%.

Quanto aos dados por tipo de acidente (ver Fig. 3), mantêm-se os acidentes ocupacionais, seja morte ou ferimento grave de uma pessoa, como a ocorrência mais frequente com 39% no quadrimestre e com uma tendência de subida relativamente aos quadrimestres anteriores.

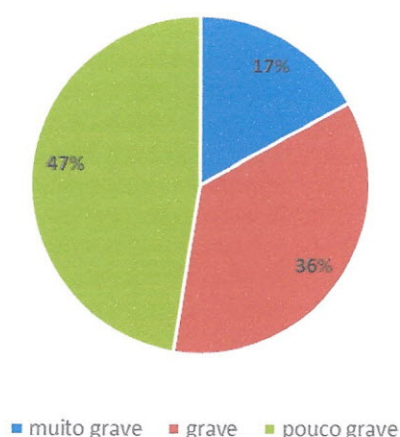


Fig. 2 - Total de acidentes marítimos, quanto à sua gravidade

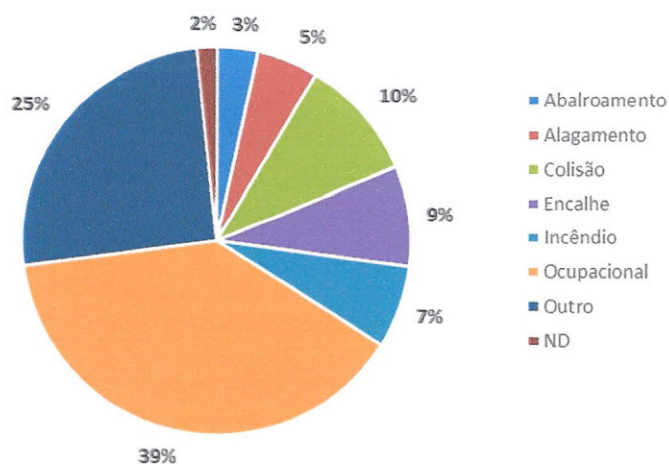


Fig. 3 – Total de acidentes marítimos por tipo de acidente

Por área de atividade, e apesar do período de Verão, o maior número de acidentes marítimos continua a registar-se na área da pesca, que mantém também no quadrimestre o maior número de acidentes marítimos do tipo “muito grave”: 6 quando comparado com 2 para o recreio e 1 para marinha mercante (ver Fig.4).

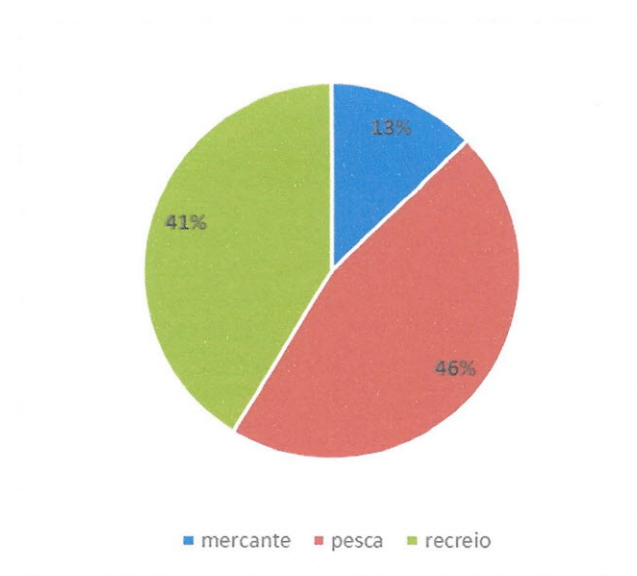


Fig. 4 – Total de acidentes marítimos, quanto à tipologia por área

Quanto à sua localização geográfica, a maior parte dos acidentes marítimos registados no quadrimestre ocorreram, como seria de esperar, no mar territorial do Continente (52%), seguido das águas interiores (29%), e águas internacionais e outros países com 4 acidentes marítimos cada (7%). Nos Açores registaram-se 3% dos acidentes marítimos e na Madeira 2%, com apenas 1 acidente marítimo registado (ver figuras 5, 6, 7, 8 e 9).

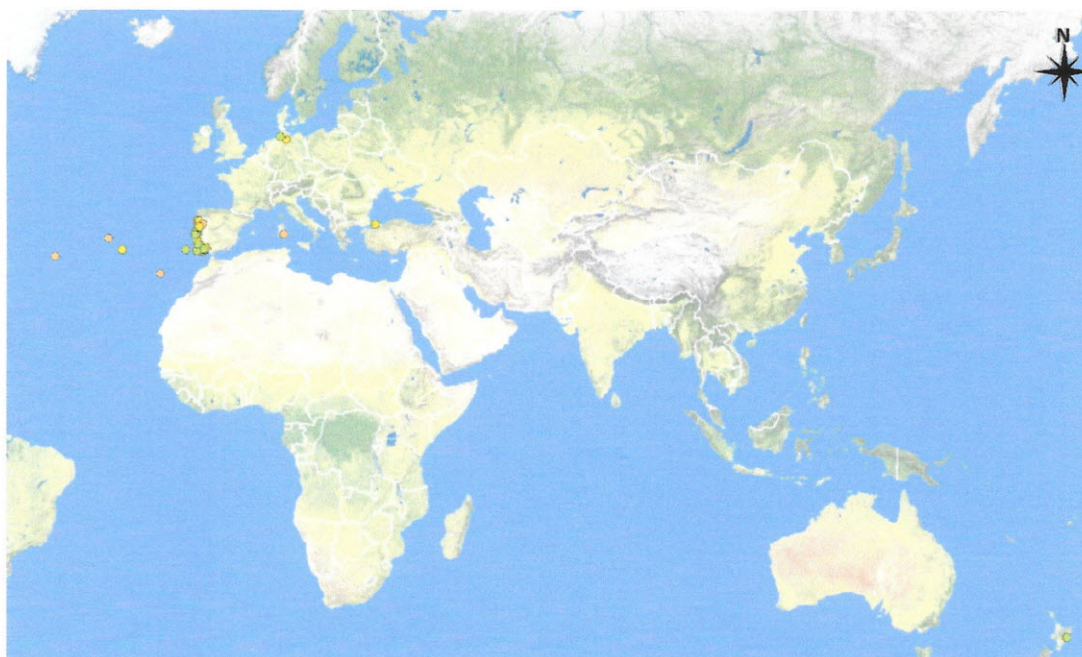


Fig. 5 – Acidentes marítimos

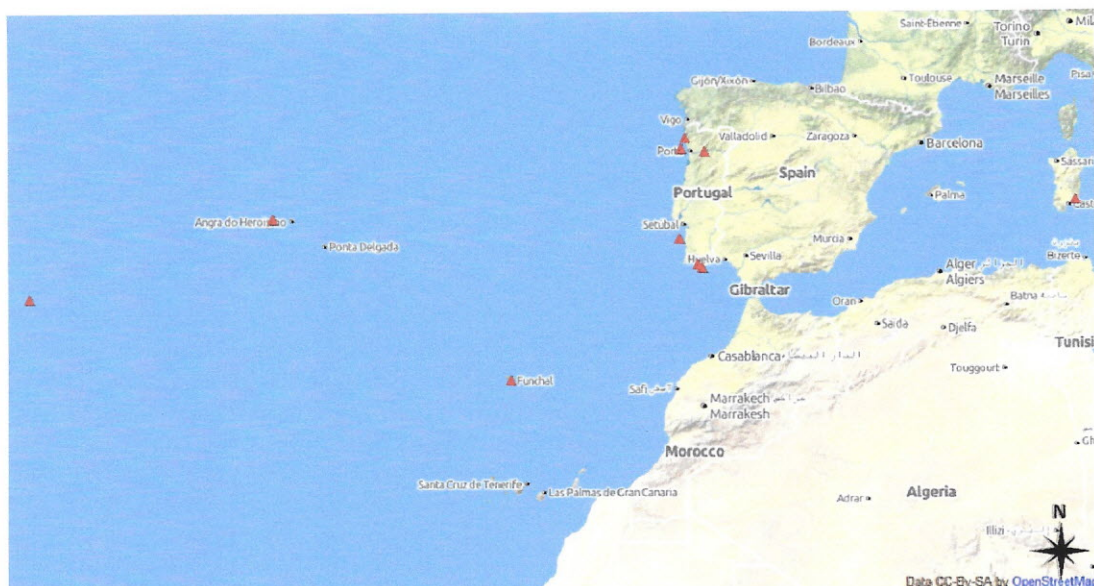


Fig. 6 – Acidentes marítimos “muito graves”

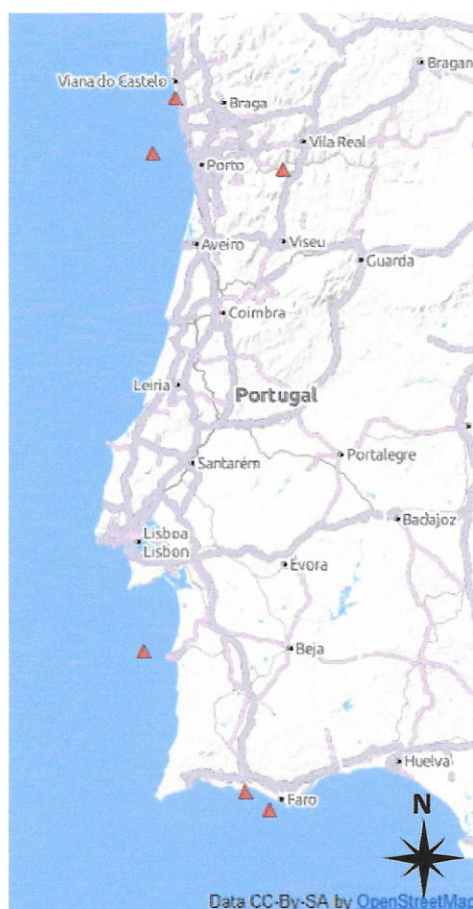


Fig. 7 – Acidentes marítimos “muito graves” no Continente



Fig. 8 – Acidentes marítimos “graves” no espaço português

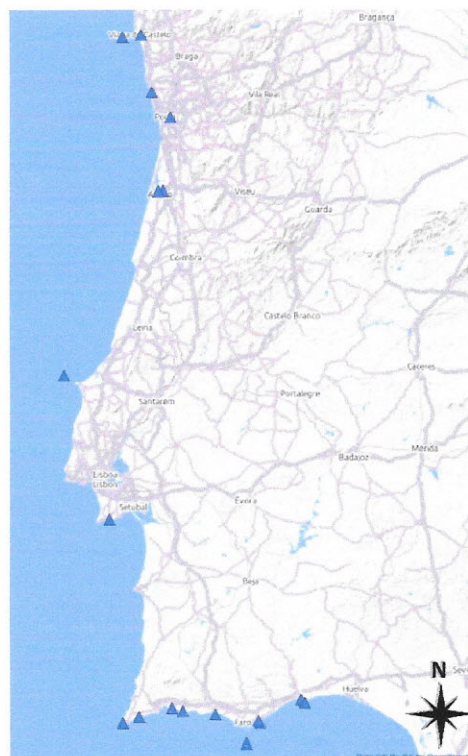


Fig. 9 – Acidentes marítimos “graves” no Continente



Fig. 10 – Acidentes marítimos “graves”



Fig. 11 – Acidentes marítimos “pouco graves”

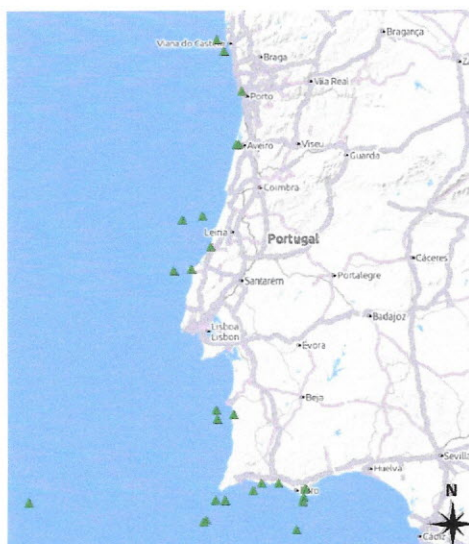


Fig. 12 – Acidentes marítimos “pouco graves” no Continente

Os acidentes que ocorrem nas nossas águas e que o GPIAM não classifica são, como referido, os que acontecem com navios ou embarcações de outras nacionalidades, fora do mar territorial português (e que correspondem, geralmente a operações de busca e salvamento da Marinha e/ou da Força Aérea Portuguesa). No quadrimestre foram registados 11. (Fig.10).



Fig. 13 – Acidentes não classificados

A distribuição mensal dos acidentes marítimos ao longo do quadrimestre em análise revela um pico no mês de junho (18), sendo maio o mês com menor número de acidentes (11) no período (Fig. 11). A média mensal de acidentes marítimos é de 14,75, um aumento significativo relativamente ao quadrimestre anterior, onde foi de 10,5.

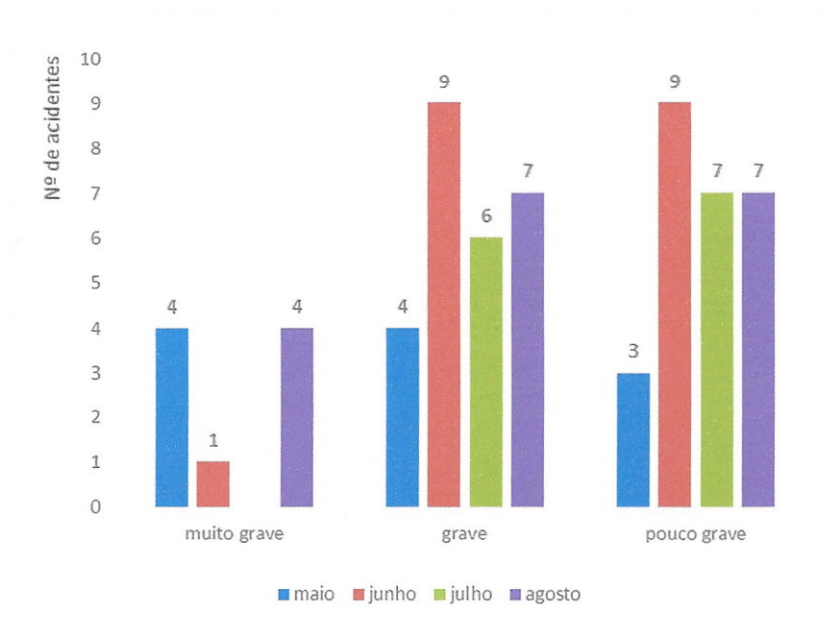


Fig. 14 - Distribuição mensal de acidentes marítimos

Uma mesma análise mensal revela que nos meses do Verão (junho, julho e agosto) aconteceram exatamente o mesmo número de acidentes com embarcações de recreio que com as de pesca, 19 (Fig. 15).

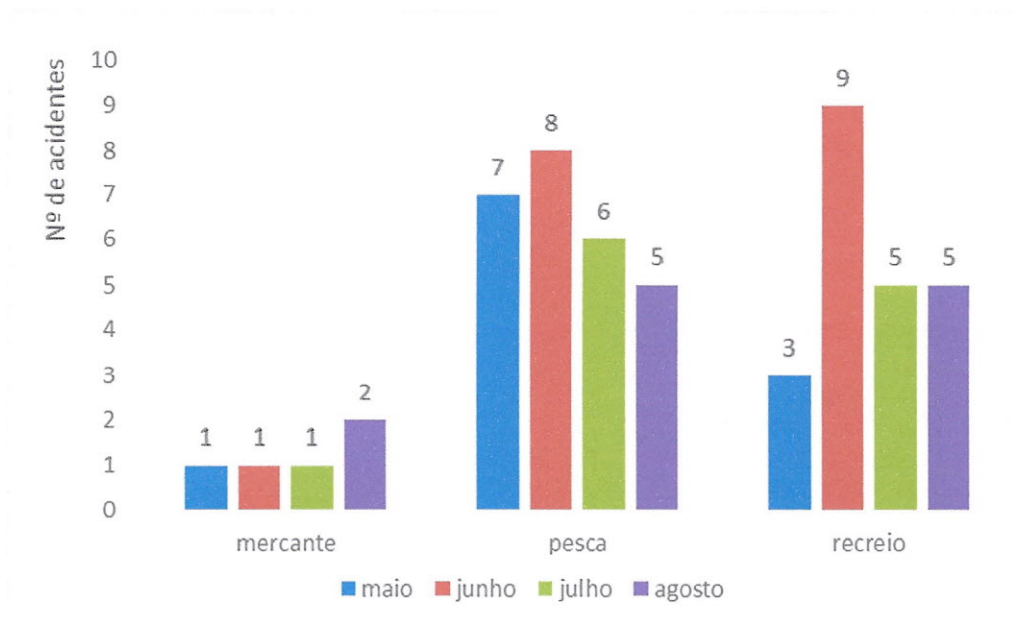


Fig. 15 - Distribuição mensal de acidentes marítimos, por área de atividade

Como já referido, de 1 de maio e 31 de agosto contabilizaram-se 5 vítimas mortais em resultado de acidentes marítimos, 4 na área da pesca e 1 envolvendo um navio mercante de bandeira sueca.

Conclusão

O quadrimestre em questão registou, comparativamente com o anterior, um aumento significativo do número de acidentes marítimos, 42 para 59, um acréscimo de cerca de 40%. Este, resulta de um maior número de acidentes marítimos dos tipos “pouco grave” (de 17 para 28, mais 65%) e “grave” (de 14 para 21, mais de 50%), tendo os do tipo “muito grave” sofrido até um ligeiro decréscimo (de 11 para 10, menos cerca de 10%).

Não sendo possível uma comparação com dados de igual período do ano de 2013, uma comparação com a média de acidentes marítimos registados ao longo do ano passado revela uma redução no número total de acidentes marítimos registados (61.3 para 59), um aumento no número dos do tipo “muito grave” (8 para 10) e “pouco grave” (21 para 28) e uma redução nos do tipo “grave” (de 32 para 21).

	2013 (média)	2014	
		1º Q	2º Q
<i>Acidentes marítimos</i>	61.3	42	59
<i>Muito grave</i>	8	11	10
<i>Grave</i>	32	14	21
<i>Pouco grave</i>	21	17	28
<i>Vítimas mortais</i>	10.3	17	5

Significativa foi a redução do número de vítimas mortais registadas no quadrimestre, 5, quando comparadas com a do trimestre anterior (17) e a média do ano de 2013 (10.3). No entanto, em consequência do muito mau resultado neste parâmetro registado no quadrimestre anterior, a média de vítimas mortais resultantes de acidentes marítimos em 2014 (11.0), está acima da média registada em 2013.

Não conseguimos identificar uma causa inequívoca para esta redução de cerca de 70% no número de vítimas mortais no quadrimestre em comparação com o quadrimestre anterior, até porque o número de acidentes marítimos do tipo “muito grave” é muito semelhante nos dois períodos. Notamos, no entanto, com apreço, o que nos parece ser um uso mais regular de coletes de salvação ou outros auxiliares individuais de flutuação por parte dos marítimos, especialmente na área da pesca. Notamos um apoio mais firme e convicto na sua utilização regular por parte de várias associações de pescadores do país, posição que o GPIAM há muito defende, a ocorrência de vários naufrágios ao longo do ano onde foi possível à Autoridade Marítima salvar todos os náufragos por todos estarem a envergar coletes. Infelizmente registámos também casos de vítimas mortais que não os estariam a usar e/ou em que estes não teriam atuado, casos que ainda estão em investigação.

Por os nossos próprios dados nesta matéria e aqueles a que temos acesso demonstrarem inequivocamente, que a utilização de colete de salvação aumenta a segurança da vida humana no mar, continuamos a recomendar as alterações legislativas necessárias de forma a tornar obrigatória a utilização de auxiliares individuais de flutuação sempre, quando no exterior do navio ou embarcação, na pesca e no recreio.

Fernando Jorge L C de Matos Alves
Diretor



Fernando Jorge L C de Matos Alves
Diretor